ANO 11.° LISBOA — SEXTA-FEIRA, 21 DE AGOSTO DE 1931 N.° 3165

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.°
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

A cena passou-se em Paris, não foi na America.

O sr. Alexandre Berthauld, de 60 anos, é procurador de um Banco, e habita, perto de Paris, um belo e rico palacete, provido de todas as comodidades.

Esteve ausente umas semanas, em ferias, o sr. Berthauld. Certo dia voltou a casa, e logo, ao abrir as portas do jardim, verificou que uma das janelas do andar nobre estava aberta. Sobressaltado, subiu.

Na sala de jantar, sobre a mesa, havia uma garrafa de Champagne aberta e duas taças. Prosseguiu na inspecção, o bom procurador. No andar superior, ao entrar no seu quarto, verificou que a cama estava revolta e que o velho relogio inglês acusava as horas legais.

Ante o pasmo, e quando pensava o que devia fazer, na delicada circunstancia, digna de Arsenio Lupin, uma voz bradou:

—Mãos ao alto!

Obedeceu. Que fazer? Tinha diante de si um cavalheiro novo, elegante, e cujo fato de pijama logo o dono da casa reconheceu como do seu guarda-roupa. O desconhecido convidou gentilmente o sr. Berthauld a sentar-se e a deixar ligar os braços á cadeira, só o tempo necessario para "eu fazer a minha toilette„. Um revolver eloquente, que o velho procurador tambem reconheceu, reforçava a gentileza do pedido, que não havia que recusar.

Então, enquanto se penteava, o joven intruso foi dizendo:

—Senhor: é soberbo este palacete, e não lhe falta coisa alguma. Nunca imaginei. Não leve a mal que eu me tenha instalado aqui durante quinze dias. A minha casa é mais que modesta para receber uma deliciosa senhora com quem estou de amores, e me supõe afortunado. O meu caro amigo encontrará tudo no seu lugar, excepto algumas garrafas de Reims e Reno que tive de despejar, e quaisquer viandas. Tambem me permiti usar o seu relogio de ouro e utilizar o seu revolver para esta hipotese. E' tambem conveniente prevenir Madame Berthauld de que a sua agua de Colonia está esgotada....

Acabada a *toilette*, o elegante pediu licença, e, num requinte, tirou da carteira do dono da casa duas notas de 500 francos, deixando lá outras duas.

—E agora vou-me embora. Não vale a pena gritar. Com paciencia sairá desta situação, que afinal não chega a ser molesta.

Logo que pôde libertar-se, o sr. Berthauld foi ao telefone prevenir a policia. Mas o jovem amoroso prevenira-se tambem, cortando a ligação.

Resolveu então ir ao comissariado, a expôr a aventura. A policia procura o gentil homem, e o sr. Berthauld, entretanto, renova a garrafeira, faz uma nova provisão de perfumarias, e consulta as casas da especialidade para reforço das suas fechaduras.

* * *

NO Instituto de Previdencia Social inscreveram-se hoje mais 700 desempregados.

O MAR

Entre o *Werther* de Goethe, o *Paulo e Virginia,* outros livros do velho arsenal romantico e uma brochura de contos um pouco frescais do sr. Paul Morand, chamada *Europe Galante,* escrevo de uma praia de Portugal com vento desabrido, um vento que desgrenha as espumas e faz *carneiros* no mar. *Carneiro* é a rebentação do alto, as nótulas brancas com que o vento refina a impressão de amargor da agua salgada. Se vamos num paquete através de derrotas atlanticas, é este o tempo ideal, em que a navegação tem sabor. Batem as portas das camaras, e os tombos das senhoras enjoadas, de prôa aos camarotes, dão a quem não enjôa este sentimento de superioridade, muito português, que nos convence que seriamos capazes de descobrir uma ilha num galeão de bom velame.

O mar é um grande ilusionista. Nas praias curte o pigmento dos braços ás banhistas — no que é mais galante do que o sr. Paul Morand escrevendo da Europa brejeira; — mas não é por isto: é pela excitação que nos dá com os seus arremessos de salsugem e pela impressão de vasto e delicioso que empresta á vida.

Alguem a meu lado tem mêdo dele assim, visto em plateia, lambendo os grandes areais desolados e ameaçando engulir-nos em trajo de passeio. Eu, não. Lembro-me das sereias que moram lá para as caves, entre corais e medusas, e enternece-me a ideia de que no fundo do mar se desconhece o *maillot*.

Sei que, para isto, não é indiferente haver nascido numa ilha, que é sempre um sofisma de terra e qualquer coisa como um madeiro ou uma garrafa arrojada. Esta musica feita de severas orquestrações, quasi immelodica, embala o ilheu como uma canção do berço. E só um ilheu ou um homem muito da costa tem verdadeira sensibilidade para esta paisagem ribeirinha que é a sucata das plantas — bálsamo, canaviais e um pouco de junco ressequido — mas que não afoga o homem e o deixa rei no páramo...

A mesma pessoa que confidenciava comigo o mêdo ao cariz das marés, confessava-me que os pescadores lhe parecem diferentes dos serranos, mais inteligentes e rasgados. São de facto outra gente. Têm na cara uma rêde de ruga e sabem meteorologia.

Os assirios, que fôram grandes navegantes, deveram ao mar a atenuante do sentimento de estupor e de crueldade que assinala as grandes civilizações do proximo Oriente. Só a agua em massa, que acaba sempre por bater junto a costas, dá ao bicho homem a certeza da variedade do mundo e lhe tira as ganas de se endeusar, á maneira de Sargão, numa mesopotamia. Basta ver um pescador de cachimbo que mede a linha de agua para se sentir como o egoismo se raza e agúa. A vida nivela-se, cobra extensão. Depois, o sentimento e mobilidade, de livre jôgo, que a maré alta desenvolve, enche tambem o preito e faz desadorar da contensão perpetua que levamos no recticulado urbano, onde tudo é calculado, medido e mesquinho.

Nunca pude perceber estas senhoras e estes rapazes que buscam na praia os casinos e trocam a solidão iodada por outros recintos *cu l'on cause*. Bem sei que o contacto excessivo com o mar enerva e desola. E' forte demais. Mas, por isso msmo: dá gume ás unhas manucureiras, afia os cabelos borrifados da *mousse* atlantica e desvia o mundanismo da sua fatal insignificancia e limitação. Uma rapariga de fato de banho, com uma tanga preta escorrida nos flancos, uma camisola atada á *soutien gorge*, inteiramente branca ou só com um pequeno triangulo encarnado, simbolo de club de regatas, ou estrelinha de cinco pontas lembrando Estados Unidos, é um ser muito mais natural e inocente do que uma menina pintada, enxuta e bem vestida.

E' possivel que parte destas ideias me tenham vindo pela tangente da brochura do sr. Paul Morand, e que não haja no fundo disto nem seriedade nem consistencia. Tenho uma concepção demasiado penitencial da vida para que me entretenha a aconselhar as formas nudistas do viver. Portanto, talvez esteja sugestionado. Mas juro que o mar, por si só, era capaz de inspirar-me um desafôgo destes.

Fecho estas linhas com um vento que dobra a areia e um saibo a tabaco que me engulha. Por aqui, não sou pescador... Justamente os pescadores adoram o tabaco, a aguardente, e, de um modo geral, bebidas e travos fortes. Grande gente! Eles aí passam na estrada com as suas rêdes ás costas e a sua aravia cantada. Nas rêdes, pedaços de cortiça que aludem á manta da sardinha. Na aravia, não sei quê de molhado e aventuroso. São pessoas felizes. Quando já não podem pescar, acocoram-se junto das tabernas ou vão ao moliço e pedem pelas portas. Mas nunca perdem o ar humano e livre que aprenderam no mar.

VITORINO NEMESIO

Diario de Lisbôa

Inicia amanhã a narração pitoresca e dramatica de episodios notaveis da nossa Historia, segundo os metodos da reportagem moderna

O PRIMEIRO EPISODIO É

"O ASSASSINIO DE D. INÊS DE CASTRO"

contado pelo nosso enviado especial a Coimbra, Mendo Vasques

O NOME saudoso de André Brun não desaparece tão cedo das livrarias. O escritor humorista e militar a serio, cuja obra literaria ligada ás cousas da guerra, na qual se notabilisou, é das mais curiosas no aspecto patriotico e ligeiro que a distingue—surge de novo, agora, com o livro "Soldados de Portugal„, editado pela Livraria Francisco Franco, da travessa de S. Domingos, e que está hoje na vanguarda editorial.

Livro português, retrospectivo em seus varios aspectos, documentado, eis um volume para todos termos em nossas estantes com orgulho.

A seu tempo dele falará o nosso critico literario.

* * *

SESIMBRA prepara uma condigna recepção á flotilha mista que vai realizar as manobras navais.

Os navios de guerra, no dia em que visitarem a baía serão aguardados por dezenas de barcas com toda a população piscatoria daquela vila, que deseja fazer á Marinha de Guerra uma entusiastica manifestação.

Na fortaleza, onde ha vinte anos não é hasteada a bandeira nacional, será inaugurado o novo mastro, subindo o pavilhão português com todas as honras no momento da flotilha entrar na baia. Uma salva de vinte e um morteiros, dada em terra, assinalará o festivo acontecimento.

* * *

HA tempos, a Direcção Geral dos Negocios Comerciais do ministerio dos Estrangeiros, a cuja frente está o nosso amigo e tão distinto quanto dedicado funcionario, sr. Francisco Antonio Correia, dirigiu aos consules e vice consules portugueses um questionario sobre a situação comercial portuguesa com os varios paises, comr ecolha de notas que interessam directa e indirectamente as relações de comercio, industria, navegação, etc.

Sob o titulo "Mercados Externos„ foi agora publicado o volume que reune as respostas dos funcionarios consulares. De mais largo nos referiremos ao livro —dizemos já—oferece um alto interesse.

* * *

A RECENTE visita feita a Lisboa pelo Club Natació de Barcelona pôz mais uma vez em foco a circunstancia lamentavel, por varios titulos, de não existir uma piscina no centro da capital.

Realmente não se compreende bem que uma cidade como a nossa não tenha, no tocante a piscinas, senão a de Algés.

E' esta uma deficiencia que não nos recomenda nem sob o ponto de vista desportivo nem sob o ponto de vista higienico.

* * *

PORQUE os anonimatos não são da nossa simpatia, devemos esclarecer que, só por lapso, a pagina de ontem de comentario a livros e publicações, não saiu com a assinatura *M. de A.*, correspondente ao seu autor.

Pelos teatros

Adelina-Aura Abranches

[A] companhia Adelina-Aura Abranches, que no proximo dia 25, a bordo do «Aubé», segue em «tournée» ao Brasil, estreando no Republica, do Rio de Janeiro, leva no seu repertorio as seguintes peças:

«Maré de Sorte», «O Sapo e a Doninha», «O Pardalito», «Lourdes», «Ela... ou o Diabo!», «Noite de Casino», «A Velha», «O Domador de Sogras», «O Coca-Bichinhos», «Vestir os nús...», «O Oiro», «Comedia da Vida», «Rosario», «A Tia Carolina», «O Fiel Amigo», «Dinheiro Americano», «Carteira Vermelha», «O Pele e Osso», etc.

Atrás do reposteiro

O actor Silvestre Alegrim recebeu convite para interpretar um novo filme português e ainda para fazer parte, no inverno, da Companhia de um teatro popular.

—Os escritores Feliciano Santos e Mario Barros estão trabalhando numa comédia-farsa, genero cinematografico, com o titulo «A Greta da Parede».

—Para a proxima época de inverno estão trabalhando para varios teatros, genero comedia e musicado muitos dos nossos escritores, alguns dos quais já de ha muito retirados dos trabalhos teatrais.

—A companhia de revistas que vai estrear-se no Porto com a peça deste genero «Sol de Portugal», realizará especiaculos inteiros, de caracter popular.

—Além da revista «Sol de Portugal», a Companhia que vai trabalhar no Sá do Bandeira do Porto, levará no seu repertorio mais as seguintes: «Zé Povinho», «O Cavaquinho» e «Verde Gaio».

—Amarelhe caricaturou em curiosos trabalhos as figuras da Companhia do Maria Vitoria, constituindo uma interessante exposição que a partir de hoje se encontra dispersa pelas montras da Baixa.

—Deve chegar esta noite ao Tejo, ou amanhã, o empresario do Politeama, sr. Luis Pereira, vindo, com sua esposa, do Rio de Janeiro.

—Para a Companhia que brevemente se estreia no Apolo foi contratado pelo empresario Artur Emauz, o actor João Silva, que em outubro ingressa na Companhia Estevão Amarante.

—Continua em cena, com grande exito, no Trindade, a comédia «Um beijo na face...», entrando esta semana em ensaios, naquele teatro, outra peça para esta epoca de verão.

—Esta veraneando, em Leiria, o actor Luis Leitão, do elenco do teatro Nacional, companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro.

—Uma das peças a estrear na proxima epoca, genero «vaudeville», intitula-se «Figo da Capa Rôta», [illegible] por dois comediografos muito [illegible].

[illegible] em Lisboa dois autores portuenses que se [illegible] em financiar uma empresa teatral que brevemente porá em cena uma peça em que aqueles teem colaboração.

—São os seguintes os artistas que fazem parte da fantasia «Viva Portugal!», a estrear-se brevemente no Coliseu: Carlos Sampaio, Fernando Pereira, Joaquim de Oliveira, Jorge Grave, José Vitor, Manuel Raposo, Mario Santos, Ruy Metelo e Teodoro Santos.

—Com o filme «A Condessinha engomadeira», constituem o espectaculo de hoje no Pavilhão Português as artistas Hermanas Espinosa e Elvira Coppelia.

—No Capitolio constituiu ontem a nota do grande exito o «Fandango Ribatejano», dansado por dois autenticos ribatejanos e que na sua região são considerados verdadeiros «azes».

—Na Esplanada Monumental exibe-se hoje a super-produção «Loira Caloira».

PONTOS DE VISTA

A decadencia da America

Se as preocupações proprias não absorvessem hoje os varios Estados europeus, tornando-os cuidadosos e benevolentes, nas suas ironias, a Inglaterra poderia agora troçar impiedosamente a missão, que o Trust dos Seguros de Nova York acaba de enviar á Europa, com o apoio do Govêrno Federal dos U. S. A. O objectivo desta missão, consiste no estudo internacional dos sistemas adoptados pelos diversos codigos do velho continente, em vista de servirem de paliativo, á miseria, ao desemprêgo, ás doenças, á velhice, a todos os flagelos sociais em suma que tinham até então inspirado ao legislador americano, o mesmo salutar desprendimento, que um jovem atleta pode experimentar, quando veja um estropiado, exibindo as suas chagas á beira da estrada, onde ele se treina para os cem metros. Voltando a cara com tedio e espanto o jurisconsulto de Washington concedera á caridade privada o cuidado de afastar do caminho dos fortes, com o menor alarde possivel, a coorte de individuos «soi-disant» inaptos para o progresso da comunidade.

Até ha pouco as nações menos afortunadas, cujo orçamento domestico estava onerado de encargos de familia viam nesta ausencia de qualquer orgão oficial de socorro, um dos sinais fulgurantes da prosperidade do U. S. A. Para a Inglaterra sobretudo, que não cessa de rolar a pedra de «Ixion», que admiravel motivo de ambição, diante da certeza crescente do desemprêgo este desdem olimpico por qualquer forma de publico auxilio mutuo que a extraordinaria vitalidade de um corpo social desprovido de taras, perfeitamente consentiria.

O espectaculo dum estado pletorico, onde não existe nem a Poor Law Belief (Lei de auxilio aos pobres) nem as «Old Age Pensions» (Pensões de invalidez por idade), nem o «Dole» (auxilio ao desemprêgo) sobretudo, devia impressionar duma veneração superticiosa, um contribuinte que vê o seu orçamento anual sobrecarregado de uma anuidade de 100 milhões esterlinos, a distribuir pelos sem-trabalho.

Subito, quando a imprensa americana lança com grande ruido sob os auspicios do presidente Hoover, a sua campanha contra o auxilio aos desempregados (anti-Dole) e pinta com vigor a milhões de leitores uma Inglaterra, esgotando as suas fôrças vivas para sustentar um proletariado inactivo, um «comité» de tecnicos chega a Londres silenciosamente... O seu presidente, o dr. Lee Frankel, põe as cartas na mesa e confessa a um representante da imprensa inglesa que o objectivo da missão era estudar no local, os principios e o funcionamento dos Seguros do Estado. Mais, submeter á apreciação dos U. S. A. um projecto tendente a criar um ministerio destinado a socorrer os operarios sem trabalho.

Depois desta confidencia espantosa o tecnico americano voltou a um mutismo cauteloso, tendo afirmado que a missão apresentava apenas um caracter de pura investigação cientifica sem outras finalidades.

Um pouco depois retoma o tom de franqueza momentaneamente perdido e revela: que o relatorio da missão será objecto de discussão no Congresso para atingir talvez a realização final.

O codigo federal dos seguros sociais será promulgado a seguir, e, o «horror» da Legislatura de Washington surgirá assim conforme as permissas dum certo numero de Estados como o Kansas e a Indiana, que diante da crise actual, votaram já leis de emergencia para impedir os sem trabalho de morrerem de fome.

* * *

O profundo abalo que desordena hoje a armadura economica dos Estados Unidos exerceu a sua repercussão na mentalidade do país. Exteriorizado por exemplo por um proteccionismo intransigente — a confissão tacita duma debelidade economica que se pronuncia — e por a proposta Hoover, ensaio desajeitado duma diplomacia hipocrita, falaciosa e adocicada, explicavel apenas pelo terror do «Shilok» «yankee» comprometido em vastas negociatas na desorientada Alemanha — a crise americana aparece aos fisiologistas do velho mundo como uma dessas febres de crescimento que arrepiam e sacodem os Estados, como os individuos.

A Europa da sua antiga sacada considerou sempre a America como um organismo atlético mas inpubere. M. Sieguefried intitulou a tradução inglesa da sua crescente obra sôbre os U. S. A.: «America comes of age» o que quere dizer pouco mais ou menos: a America atinge a maioridade.

A Europa, entidade economica antiga, tem sido já varias vezes vergada por crises, que de cada vez exigiram um ajustamento preciso, onde a propria vida das suas sociedades se achou comprometida. A America não conheceu a dura parturição do maquinismo. Apropriou-se sem sofrimento do progresso arduamente gerado por outros. E, se a curva da sua prosperidade inspira frequentemente o humor dos historiadores, isso deriva apenas do facto de eles terem descoberto nela uma continuidade de «acasos felizes» de tal ordem tão insultantes, tão insolentes que chegam a parecer uma usurpação.

Diante duma felicidade de tal modo insistente os gregos amedrontavam-se e ofereciam libações nas aras de «Nemesis». A America preocupada apenas em esculturar o velo de ouro não põe em pratica tão subtis superstições. Eis aqui o motivo porque na Europa de 1931 a gehena de um Kulak da Ukrania disperta mais piedade que a miseria de um workman de Pensilvania.

A inflação da vaidade nacional, a colossal megalomania, a inaptidão barbara em simpatizar com o mal do proximo — tudo atributos de criança vulgar e amimada — tornaram o civismo «yankee» antipatico ao estrangeiro adulto, e endureceram a sensibilidade de quem quer que, hoje, observe, de fora, os sofrimentos da America. E, mau grado o seu esfôrço em esconder a perturbação a todo o transe, não pode haver duvida alguma, que os U. S. A. estão sendo agora chamados á amarga promoção do infortunio.

F. ALVES DE AZEVEDO

Tauromaquia

Um inquerito acerca do toureio

O jornal *La Noticia*, de San Sebastian, está realizando um inquerito acerca do toureio antigo e moderno e publica, num dos seus ultimos numeros, o depoimento do conhecido critico tauromaquico português sr. Segismundo Costa, um nome que figura no "Diccionario taurómaco" do grande Sanchez de Neira.

Entende o sr. Segismundo Costa que o toureio actual é muito diferente do antigo, toureando-se agora mais que então, mas com menos pundonor artistico.

Nunca, como agora acontece, os matadores se dirigiram ao touro com a "muleta" na mão direita, usando-a na esquerda apenas no momento de dar a estocada.

Não crê na decadencia da festa de touros, porque sempre haverá "aficionados" e toureiros.

As corridas continuarão a realizar-se como até agora, e se algum dia deixarem de realizar-se será por falta de touros, cada vez mais mansos. Não deve o touro ser demasiadamente grande nem pequeno, mas sim regular, de bom tipo e com casta, devendo evitar-se os touros que os ganaderos engordam ao ponto de ficarem cansados logo no começo da lide.

Não crê o sr. Segismundo que os peitos protectores dos cavalos influam na lide, e recorda como ganaderias de mais prestigio a que foi do Duque de Veragua, e os Parladé, Santa-Coloma, Conde de La Corte, Murube (hoje de D. Carmen de Federico), e a de Salamanca: Perez Tabernero, Angosso e Coquilla, recordando que foi de primeira qualidade a que o português sr. Luís da Gama ha anos vendeu ao sr. Antonio Perez.

Entre as "faenas" melhores que viu, recorda o sr. Segismundo Costa uma que o seu amigo Gaona realizou em Madrid, e varias de Guerrita, em sua opinião o "diestro" mais completo e mais notavel que pisou os "ruedos" (devemos declarar que o sr. Segismundo Costa nos confessou pessoalmente ter-se esquecido do nome de "Joselito").

Nunca este competente critico viu jogar o "foot-ball" nem pode compreender como um bom "aficionado" possa gostar de tal espectaculo, e, não julgando necessaria a formação dum Sindicato de Criticos, entende que seria conveniente a organização de "Peñas" ou Clubs para defesa dos interesses do publico e especialmente dos "aficionados", muitas vezes prejudicados com a organização de certas corridas...

Publicando estas opiniões do sr. Segismundo Costa não podemos deixar de registar a satisfação deste seu ultimo desejo, dada a recente organização dum grupo de "aficionados" do sector 1 do Campo Pequeno, folgando nós que este esteja assistido do entusiasmo inteligente do simpatico critico tauromaquico sr. Fernando Baptista, a mais valiosa revelação da critica tauromaquica contemporanea portuguesa.

Excursões de fim de semana

Na estação do Rocio continuam a venda os bilhetes de excursão de fim de semana com a redução de 45 % sobre os preços da Tarifa Geral.

Juntamente com êles podem ser adquiridos na mesma estação cupões de hospedagem do Grande Hotel da Batalha do Porto, os quais pela quantia de 25$00 dão direito a uma dormida, a um pequeno almoço e a um almoço do domingo e bem assim para o Grande Hotel Portugal, da Figueira da Foz que, compreendendo jantar e dormida no dia da chegada e um pequeno almoço e almoço no dia seguinte, são vendidos pelo preço de 30$00.

Este serviço combinado — ao qual é provavel que venham a aderir outros hoteis do País — tem tido o melhor acolhimento por parte do publico, a avaliar pela enorme procura que os bilhetes têm tido.

D. Amelia de Orleans

EVIAN-LES-BAINS, 21 — Chegou a esta estancia, onde vem fazer a sua cura habitual, a ex-rainha D. Amelia de Orleans, tendo sido organizada no hotel em que se hospedou uma «soirée» de gala em sua honra. — (Havas)

Festa de homenagem

E amanhã que se realiza, na Associação dos Toureiros Portugueses, Praça da Alegria, 12, uma festa seguida de baile, em homenagem á comissão de senhoras que levou a efeito, no ultimo domingo, a «quête» a favor dos Bombeiros Voluntarios da Ajuda.

Galo d'Ouro — HOJE E TODAS NOITES — Antigo Alhambra — Parque Mayer
Incomparavel sucesso das Hermanas Garcia
A's 3 horas do manhã — Reaparição do celebre **Nu Artistico**, quadros pelasticos, que o ano passado obteveram um grandioso exito.

Quer a sorte grande? Habilite-se na tabacaria MADRID Rua do Mundo, 115

HOTEL MIRAMAR (Monte Estoril)
Esplendida situação
Telef. 10 - Estoril Gerente: RICARDO ALÉN

SORTES GRANDES?
só a casa COSTA, LDA. as vende
75 = Rua de S. Paulo = 77

A Semana do Calçado Branco
Na "SAPATARIA CHIADO" e na "CORDONNERIE DU PARC"
Desconto de 10 0|0 em todo o calçado branco vendido esta semana
Rua Garrett, 98 — Parque do Estoril, loja n.° 11

Café Chave d'Ouro, L.da — ROCIO
Neste estabelecimento, o café e o chá são feitos com a purissima Agua do Luzo

ACABA-SE AMANHÃ O "CONCURSO DAS QUADRAS" NO
AVENIDA
MAS MANTEM-SE EM SCENA EM PLENO TRIUNFO, A SUPER-REVISTA
AI-LO!

Uma carta

Colonização

Pedem-nos a publicação do que segue:

«Sr. Director—Sobre colonização indirecta permita V. que tambem dê a minha opinião.

Todas as nossas colonias e especialmente as de Africa é preciso povoar com portuguezes, mas tendo estes garantido o necessario para ali poderem viver e se educar, o que não é dificil se o Estado mandar explorar minas, pesca e agricultura, onde ha muito para fazer e muito por onde ganhar. Não são encargos para o Estado, mas lucros rapidos e certos.

Porem é preciso entregar a direcção do que se vai explorar, em minerio, pesca e agricultura, a pesoal habilitado e de confiança, cuja responsabilidade esteja bem definida em todos os sentidos, havendo regulamentados os deveres e direitos de cada um; e na metropole estar o Conselho das Colonias sempre ao facto do que se passar, exercendo vigilancia e tomando todas as resoluções que entenda, mas de acordo com o governo da colonia a quem deve ser confiadas fiscalização e direcção superior.

Tambem julgo da maior conveniencia que essas colonias sejam militares, porque, apezar de todo o «bolchevismo» russo, alemão e espanhol, eu vejo que todos se preparam para outra grande guerra e quem melhores e mais armas tiver é que certamente vence a cartada.

Desta forma temos a lucrar:

Resolver a crise de falta de trabalho.

Explorar o que nos traz lucro certo e mais vai assegurar o nosso dominio.

Colonizar e povoar com portugueses e não com alemães, como ha pouco foram para a Companhia de Moçambique (creio que uns 2.000).

Ser um exercito colonial com elementos europeus assegurando melhor soberania e defesa.

E todas as conveniencias que resultam das primeiras, diminuindo dificuldades actuais.

Em Angola só conheço os Dembos e Cuanhama, mas na provincia de Moçambique servi muitos anos consecutivos, principalmente nos territorios da extinta Companhia do Nyassa, que são riquissimos e se prestam a tudo que acabei de expôr, sobre minerio, agricultura e pesca; nem perolas faltam em Mocimboa da Praia. Bastante saudade sinto de tudo, sendo o meu desejo para ali voltar, apesar de velho e doente.

O clima é excelente e tudo na provincia de Moçambique está confiado a pessoal competente e habilitado, sendo o actual governador bem conhecedor da provincia; ali se podia fazer já a experiencia sem a menor dificuldade, trazendo pronto proveito em todos os sentidos, inclusivo o aumento de receita e na defesa da colonia que é preciso não esquecer prevenindo enquanto é tempo.—De v., etc.—**Albuquerque de Faria**, coronel reformado

Novo bacharel

Concluiu a sua formatura em Direito o sr. dr. Manuel de Deus Dias da Graça, director do periodico «A Mocidade Africana». Para festejar o acontecimento, foi oferecido ao novel

MANUEL DE DEUS DIAS DA GRAÇA

bacharel, em casa da distinta pianista sr.ª D. Georgina Ribas, um chá de homenagem, que foi feliz pretexto para afirmar ao sr. dr. Dias da Graça a muita e bem merecida consideração em que é tido pelas suas raras qualidades de inteligencia e de caracter.

O «Acampamento dos Lusiadas»

A comissão organizadora dos «Lusiadas» recebeu do sr. dr. Veiga Simões, ministro de Portugal em Praga uma carta de felicitações e incentivo a este movimento. Tambem o general do exercito brasileiro sr. Nestor Passos, actualmente entre nós, enviou um «Tratado» de Educação fisica, por onde se poderão colher curiosos elementos.

O «I Acampamento Lusiada» realiza-se em 26, 27 e 28 de setembro na praia de Montijo — onde serão estudadas as bases dos «Lusiadas» á semelhança dos «sokols». A revista «A Vida», que sai por estes dias, publicará as condições do Acampamento, continuando a inscrição aberta na redacção da mesma.

CRONICA

Faz mal pensar

Pan que, em grego, significa — *tudo* — foi aproveitado pelos filosofos estoicos para o identificarem com o universo. Representando a natureza fecunda, inteligente e criadora foi esse deus o inventor a ordem nas batalhas estabelecendo as álas direita e esquerda nos exercitos. Pintaram-no com chifres e corpo de bode, da cintura para baixo, como se fôra um sátyro. Jupiter transformou-se em touro para se aproximar da formosa Europa de quem veio a ter filhos. As sereias que procuraram encantar Ulises eram lindas mulheres com caudas de peixe, o Sagitário, posto num signo de Zodiaco, tem corpo de cavalo e ha tambem, na mitologia, os centáuros e tritões, mixto de bichos e e homens. Não é, pois, novidade qualquer remniscencia de tudo isso que possa aparecer de vez em quando. Ainda ha pouco, em Moimenta da Beira, nasceu uma petiza com duas cabeças e a espinha dorsal terminando numa cauda de dez centimetros de comprimento.

Lisboa recebeu a visita daqueles três gaiatos, de Samora Correia, que, mordidos por um cão, vieram a tratamento e despertaram a curiosidade publica por parecerem autenticos macacos e possuirem a agilidade destes. A revista *Zoologist* e o livro de Ball—*Jungle life in Indian*—citam-nos casos de crianças roubadas por lobos e que, vivendo com eles, assimilaram os seus traços caracteristicos a par dos costumes.

O *Petit Parisien*, citand o «Boletim Medico Britanico», já falou de uma operada, pelo dr. Alardice, que dispondo dum estomago excepcional ficou conhecida por «mulher avestruz». Stuart Baker disse-nos, no *Bulletin de l'Asie française*, que mordia todos, comia só carne crua, devastava as capoeiras e andava de gatas a criança que um leopardo detivera, durante três anos, por certo caçador lhe ter morto os filhos.

Mas não aparecem apenas os humanos com caracteristicas de irracionais. Entre ests ultimos surgem casos identicos. Na Vila Pedro Velho, em Minas, no Brasil, nasceu, recentemente, um pôldro com pêra (*cavagnac*, como lá se diz) e cara de gente.

E numa matança, no frigorifico Wilson, de Livramento (Rio Grande do Sul) foi encontrado, dentro de uma vaca abatida, um féto com feições rigorosamente humanas. São bastantes os casos teratologicos que a imprensa regista quasi diariamente. Em Palmeira (Braga) e na Travessa da Inglesa, em Lisboa, nasceram crianças com seis dedos nos pés e nas mãos. Em Segadães apareceu outra com um orificio redondo sem labios, servindo de boca, repetindo a tára da mesma familia.

Em Vila Longa nasceu um rapaz sem olhos e com um dedo em troca do nariz.

Em Serra de Cima veio outro ao mundo sem um braço como em Praga viveu, durante dois meses, um rapaz nascido sem cabeça. Por sua vez encontraram, em Ponte de Panasco, um sardão com duas caudas, em Povoa, de Abravezes, um cabrito com oito pernas, dois sexos e dois rétros, na Serra de Santo Antonio um pinto com quatro pernas, como o de Nilópolis (Brasil) e o peru de Lousada.

Em Bobadela nasceu um cordeiro com o coração fóra do peito e entre as mãos. Como se apresentasse «com o coração nas mãos» sucedeu-lhe o que é tambem inevitavel para quem procede assim.

Trouxeram-no nas palminhas e inutilizaram-no depois... Mas a que devemos atribuir tais aleijões? Apenas ao pensamento, na maioria dos casos. E' certo que as leis hereditarias, de regresso ancestral, possuem um fatalismo que se manifesta em táras exquisitas e bizarras mas não é menos certo que assim como a musica influe nas parturientes para a formosura dos filhos tambem a gravura, a pintura, a escultura, as scenas passadas ou a lembrança delas revelam os mesmos dons.

Ha tempo, em julho de 1919, Desidéria Marques residente no Amazonas, nas margens do lago Mocambó ,teve uma filha que trazia mãos e pés iguais aos das tartarugas tão abundantes naquelas paragens. Explicou, depois, a um redactor do diario carioca *A Rua*, em 13 de Outubro do mesmo ano, que atribuia semelhante deformidade ao facto de ter morto uma tartaruga das chamadas «cabeçudas» que estava atada de pés e mãos e de se haver lembrado disso quer no coito quer na gestação.

Recordar um aleijado que encontra na rua, qualquer quadro bom ou máu, ainda que dos tempos da infancia, é o suficiente para sugestionar a mulher e influir poderosamente na perfeição ou anormalidade fisiologica ou criminal dos filhos a nascer. O receio de surprezas desagradaveis e até o temor de ter esse receio bem como o de vêr fantasmas importam tanto como recordar um rosto conhecido ou pousar, por acaso, os olhos numa estampa ou téla de assunto suave ou emocionante. Quasi sempre é o pensamento da mulher, em determinadas circunstancias, que produz curiosas e compremetedoras semelhanças e aperfeiçôa ou deforma os filhos que vai gerar. Dizem que quem pensa não ama e quem ama não pensa. No assunto em questão é muito melhor não pensar...

MARIO MONTEIRO
Advogado

O

Diario de Lisbôa

publicará amanhã

UM NUMERO ESPECIAL DE 16 PAGINAS

em que se ocupará largamente

DA PROVINCIA DO ALGARVE

inserindo numerosas gravuras referentes ao

CONCURSO DA RAINHA DAS COSTUREIRAS

Desportes

Kaye Don contra Gar Wood

DETROIT, agosto. — O dia 5 de setembro proximo promete ser um acontecimento para os amantes do desporte de barcos a motor. Nesse dia lutarão Gar Wood, actual detentor da Taça Harmsworth, que é a insignia do «récord» de velocidade de barcos a motor, e o inglês Kaye Don, que lhe disputará a taça.

Como se sabe, Kaye Don bateu todos os «récords» de velocidade em barcos a motor, e agora quere confirmar de novo o seu predominio levando para Inglaterra a Taça Harmsworth. O seu celebre barco «Miss England II», com o qual tomará parte nas corridas de Detroit, é indubitavelmente mais veloz do que qualquer dos barcos que até agora teve Wood. Este, que nos ultimos dois anos pôde ganhar facilmente á inglesa Betty Carstairs, terá desta feita de defrontar um temivel adversario, e o mais provavel é que tenha de novo de entregar á Inglaterra a taça que ali ganhou.

«Miss England II» ganhou, com Kaye Don, ha meses, o «récord» de velocidade do mundo nas corridas oficiais em Buenos Aires. Mas com isto não se acabou a historia deste barco. Com ele mesmo melhorou Henry Segrave o «récord» de velocidade de Gard Wood de 148,9 quilometros para 157,9 quilometros, encontrando a morte em experiencias que mais tarde realizou.

Gar Wood teve até agora muita sorte na defesa da Taça Harmsworth. Todos os seus contrarios foram perseguidos pela desgraça; ou se incendiaram os aparelhos, ou sofreu rotura o tanque da benzina, etc. O que é certo é que sempre perderam. A' inglesa Carstairs custou-lhe a corrida contra Gar Wood a bagatela de uns 9.000 contos da nossa moeda.

Não se sabe ainda se Gar Wood utilizará para a corrida deste ano o seu antigo bote «Miss America IX». Este barco é aproximadamente 13 quilometros menos veloz que o de Kaye Don «Miss England II». Em compensação tem uma só helice e o inglês duas, coisa que é um grande inconveniente nas curvas, pois exige que se diminua muito a velocidade. Como o trajecto onde se ha de efectuar a corrida, em Detroit, tem curvas muito pronunciadas e além disso um grande numero delas, poderá essa circunstancia ser muito vantajosa para o americano. Por outro lado já se está acostumado ás surpresas de Gar Wood, e não seria surpresa que se apresentasse na proxima corrida com um novo barco até agora desconhecido. — (United Press).

Assinaturas de verão do Diario de Lisbôa

A fim de facilitarmos a aquisição do nosso jornal ás pessoas que vão residir para as praias, termas ou campo, abrem-se, desde já, na administração do "Diario de Lisboa", assinaturas por 10, 20 e 30 dias, mediante o pagamento ou a remessa pelo correio da respectiva quantia.

10 dias	3$00
20 "	6$00
30 "	9$00

PASTA COURAÇA

A MELHOR PARA OS DENTES

CINEMA AO AR LIVRE
ESPLANADA MONUMENTAL AO RATO
«A Loira Caloira„ hoje, super-produção da Metro Goldwym Mayer.

A Cidade

Tintas famosas para tingir em casa
ARTI
à venda em todo o país
Depositario geral: José Nunes Coelho
R. Francisco Sanches, 112-120

Chá das cinco

Na Costa do Sol

A Costa do Sol, propriamente, dita vai do Estoril ao Monte e consta destas duas praias; mas, como no meio está a virtude, é na do Tamariz que as damas de bom tom põem as costas ao sol, localisando ali o melhor chamariz.

E' na praia do Tamariz que, em malha branca, se banha certa estrêla da Ufa, saindo das ondas como a mais fotogenica das Venus. E na praia do Tamariz podem ser admiradas as mais loiras dactilografas inglesas e americanas, as mais morenas italianas de Roma e judias de Gibraltar. Na praia do Tamariz vê-se tudo que é bom e de bom tom, e até os vendedores de "esquimaux„ e de "auto-chuchas„ são elegantes.

Quem não ha maneira de se deixar vêr é o sr. Churchill....

* * *

Depois do Tamariz, que de manhã é praia elegante e á tarde elegantissimo terraço para factura de "tricot„ e espera do comboio dos maridos, temos na Costa do Sol o novo casino, o ultimo grito do Estoril, a rotunda triunfal do seu Parque, com Palacio Hotel, termas e lojas elegantes, uma obra sem par, duas fronteiras além, melhor que San Sebastian e Biarritz.

No Casino Novo, amplo e moderno, ha de tudo e por preços acessiveis, desde a entrada até ao cinematografo, com jantares por pouco dinheiro e jogo para muito dinheiro. E não se exige grande indumentaria no Casino Novo, onde apenas nas salas privadas do jogo é obrigatorio o smoking. E vê-se gente de todas as classes e de todas as nacionalidades no Casino Novo.

Quem não ha maneira de se deixar ver é o sr. Churchill....

ROGERIO PEREZ

Libras baratas

Não ha ninguem que não goste de possuir uma libra em ouro e muito mais ainda quando ela nos pode vir parar á mão sem nos custar dinheiro.

A Empresa do Galo de Ouro do Parque Mayer distribue todos os dias pelos seus clientes uma libra em ouro ás 22 horas por sorteio gratis, proporcionando ainda a quem ele se habilite uns momentos de prazer, quer dançando com as bailarinas de salão, quer apreciando as soberbas variedades que ali se exibem e ouvindo uma soberba orquestra jazz de 8 figuras.

A entrada e gratis com admissão reservada.

Casino Estoril

Aberto todos os dias ás 15 horas
Concerto — Chá dançante
Jantares dançantes

A's segundas, quartas e sextas-feiras. Preço do Jantar Esc. 15$00.

Terças, quintas, sabados e domingos. Esc. 25$00 *[entradas incluidas]*.

Cinema — Teatros — Variedades
Baile todas as noites
Entrada no Casino Esc. 2$50. — A's quintas, sabados á noite e domingos Esc. 5$00.

UMA INICIATIVA POPULAR

Os hoteis de Lisboa

oferecem-se para hospedar as rainhas das costureiras que vêem das provincias

Queremos hoje referir-nos, especialmente, com o destaque devido, á importante e gentil colaboração dos melhores hoteis de Lisboa, nesta linda iniciativa do «Diario de Lisboa»: a consagração da simpatica classe das costureiras.

Desde o «Avenida Palace» ao «Borges», ao «Aliança», ao «Universo», ao «Hotel de Inglaterra», todos se prestaram, com uma amabilidade que reconhecidamente agradecemos, a cooperar da maneira que nós achassemos mais proveitosa, neste sensacional Concurso que, no dia 6 de setembro, com a eleição da «Rainha de Lisboa», no São Luís Cine, e das «Rainhas das Provincias», nas respectivas capitais, e no dia 13, com a eleição da «Rainha de Portugal», no grande Casino do Parque Estoril, vai interessar e movimentar todo o país.

Assim, por acôrdo entre as respectivas gerencias e o «Diario de Lisboa», as Rainhas das Costureiras da provincia, cada uma acompanhada por uma pessoa de familia, hospedar-se-ão nos seguintes hoteis, cujos nomes publicamos por ordem alfabetica:

HOTEL ALIANÇA, da Rua Nova da Trindade.

HOTEL AVENIDA PALACE, da Rua 1.º de Dezembro.

HOTEL BORGES, do Chiado.

HOTEL DUAS NAÇÕES, da Rua Augusta.

HOTEL DE INGLATERRA, da Rua 1.º de Dezembro.

HOTEL INTERNACIONAL, da Rua Augusta.

HOTEL UNIVERSO, da Rua Nova do Carmo.

As nossas actrizes e o concurso

O «Diario de Lisboa» regista, com toda a ternura, a generosidade das ilustres artistas Lucilia Simões, Luisa Satanela e Beatriz Costa que demonstraram, não só a consideração que têm pelo nosso jornal, mas o interesse que sentem pela iniciativa que tomámos.

Lucilia Simões ofereceu um lindo vestido de passeio. Luisa Satanela um artistico anel em oiro e pedras preciosas, da casa Rosas & C.ª, do Porto. E Beatriz Costa uma rica pulseira em oiro, «signée» Leitão & Irmão.

Que lhes agradeçam as lindas costureiras de Portugal.

Mais premios valiosos

Como previramos, todo o Comercio e a Industria seguem entusiasticamente a marcha do nosso Concurso, prestando-lhe todo o seu valioso apoio.

Hoje, já podemos acrescentar á importantissima lista de premios destinados, não só ás Rainhas e ás damas de honor, mas a todas as concorrentes, mais os seguintes:

Os GRANDES ARMAZENS DO CHIADO, a importante casa comercial que é uma das maiores da peninsula, oferecem todo o vestuario para as suas concorrentes, incluindo sapatos, meias e roupa branca.

O CARNAVAL DE VENEZA, camiseiros especializados que dão leis na moda masculina, oferecem uma sombrinha de sêda, alta novidade exclusiva da conhecida casa da rua do Ouro.

Um candieiro electrico, ultima novidade, da antiga casa do Chiado A. GODEFROY, perfumista e cabeleireiro de grandes tradições.

6 frascos de loção Leonor e 6 frascos de créme liquido Leonor, da firma RUY OSCAR F. BERGSTROM, da rua Conde de Redondo, agente geral em Lisboa, dos produtos «Leonor».

Um côrte de fazenda para casaco, da casa Rodier, de Paris, oferecido pela grande «première» MADAME JOSETTE MARTIN.

Um chapeu ultimo modelo 1931, da CASA CARDOSO, do Chiado, uma parada de elegancia e de bom gôsto.

A importante casa JOSE' ALEXANDRE, do Chiado, representante em Portugal da afamada «Orfevrerie Christofle», oferece, para a Rainha das Costureiras de Portugal, desde que ela case dentro dum ano, a contar da eleição, um serviço de louça para 12 pessoas. Para entrega imediata a mesma antiga e conceituada firma oferece 1 pulverizador de cristal e 1 frasco de Agua de Colonia «Des Princes».

Um lindo chapeu modelo 1932, de SILVA L.DA, a elegantissima casa do Chiado.

Da LIVRARIA BERTRAND, do Chiado, uma das mais acreditadas firmas do seu ramo, as edições: «Doida de Amôr», «D. Pedro» e «Leonor Teles», de Antero de Figueiredo; «Ave do Paraizo», de Carlos Selvagem; «Os Pobres», de Raul Brandão; «Eurico» e «O Bôbo», de Herculano.

Um agiota que burlou o sogro em 150 contos

Pelo chefe Xavier, da P. I. C., foi preso um individuo de nome Almeida e Silva, que exerce agiotagem na rua de S. Paulo, 9, 1.º e que por coacção conseguiu de seu sogro Julio Figueiredo funcionario aposentado do ministerio dos Negocios Estrangeiros, letras no valor de cento e cinquenta contos que descontou numa casa bancaria desta cidade.

No São Luiz e em marcha triunfal
A SEVERA

Casos do dia

O momento politico

A vinda a Lisboa dos agricultores do norte deu ensejo a que alguns dos membros do governo produzissem afirmações de indole politica.

O sr. presidente do ministerio disse, entre outras coisas:

«Dentro do conselho de ministros existe, pode dizer-se, um Conselho Economico, constituido pelos titulares das pastas das Finanças, Comercio e Agricultura, que sempre que fôr necessario terá a colaboração dos srs. ministros dos Negocios Estrangeiros, Colonias e Marinha, para estudar e resolver, quanto possivel, os problemas que interessam á economia da Nação».

O sr. ministro das Finanças declarou:

«A obra que se tem realizado de reorganização das finanças publicas tem ainda um defeito e uma fragilidade. Defeito, por ser julgada como esforço pessoal. Fragilidade, por viver da minha permanencia no poder. Mas hoje, depois das afirmações que acabo de ouvir, vejo que o país sabe o que quere e insiste que se prossiga neste caminho até ao completo saneamento das finanças publicas. Viemos de um periodo de descredito de que a maioria da nação não compreende a gravidade e mesmo neste momento, em que o credito nos volta a sorrir, seria lamentavel que a nação tivesse que ser avalisada pelo seu ministro das Finanças».

O sr. ministro das Colonias afirmou:

«Neste ministerio encontram V. Ex.as a realizar-se lentamente, porque a materia é delicada de mais para podermos ir depressa, uma politica imperial de unidade economica, politica que exige uma estreita colaboração e harmonia de interesses entre a Metropole e as Colonias.

«Entendo que esta estreita solidariedade, esta intima compenetração de interesses são uma das grandes bases em que tem de assentar a propria existencia do imperio e que tem de ser vagarosa mas inflexivelmente realizada».

* * *

Realizou-se o acto da posse da nova Junta Geral do Distrito de Braga. Eis, segundo o nosso colega «Seculo», o relato dessa sessão:

«Tomaram, hoje, posse dos cargos de presidente da Junta Geral do Distrito os srs. drs. Alvaro Candido Ferreira da Silva e Teofilo Esquivel.

«Aos cumprimentos, que lhes foram apresentados pelo sr. governador civil, respondeu o sr. dr. Ferreira da Silva, agradecendo e referindo-se ao conflito havido entre alguns membros da União Nacional, que, presentemente, estão demitidos, e cuja causa se encontra envolta no maior misterio.

«Terminou, fazendo votos pela Republica e para que, da luta eleitoral a travar-se saia uma normalidade constitucional, que dignifique a Patria.

A seguir, falaram os srs. drs. Domingos José Soares e Antonio Luís de Carvalho.

* * *

Hoje seguiu para Sintra uma delegação da Liga 28 de Maio, para assistir ao acto de posse da nova comissão administrativa da Camara Municipal daquele concelho.

DE LUTO

Adriano Julio Coelho

Vindo de Vidago, chega amanhã ás 16 horas á estação do Rossio o furgão armado em camara ardente que conduz o corpo do falecido capitalista sr. Adriano Julio Coelho. O funeral seguirá da estação para jazigo de familia no cemiterio dos Prazeres.

D. Rita de Jesus Gonçalves

Realizou-se hoje ás 16 e 30 o funeral da sr.ª D. Rita de Jesus Gonçalves, mãi da sr.ª D. Estefania de Jesus Gonçalves.

Beile 16
essas a
las, azei
tas outra
que lhe
pingido
lar os
Elas não
do que
to á sua
Mostre
telig
Veja o
lhores e
ros em
nos sen
ficos tra
pin
Constata
S
KOMOL,
de 18 c
escolha,
Preto
Rosado,
lhe, e
casa
auxil
ningu
tituir a
ral aos
belos e
E eles
cios, s
lhantes,
conhec
foram
Caixa
A' vend
lhores
REPRES
M. C
Rua Can
Bran
Telefo
DEP
FARMACI
Rua da
Agente
A. QU
Rua de

Automoveis
Se pretende vender o seu carro exponha-o no **Salão de Exposição** da Garage Monumental, na Avenida Alvares Cabral (ao Rato) ao preço de
Esc. 60$00 mensais

A Cidade

CAPITOLIO PARQUE MAYER
Extraordinario exito da opereta francesa
ARTUR Musica lindissima scenas sugestivas
No **Terraço: Variedades** pelos artistas Armando Baptista, baritono; Izabelita Acero, Sotto Sister's, e Fandango Ribatejano

VIDA ARTISTICA

Amarelhe

expõe nas montras

as suas caricaturas

Amarelhe é um artista que conquistou por direito um dos primeiros lugares no reduzido grupo dos caricaturistas portugueses.

O publico que tantas e tantas vezes tem tido ocasião de admirar o seu precioso estilo de grande desenhista vai observar mais uma vez, a partir de hoje, uma notavel colecção de caricaturas aguareladas, onde o colorido e a firmeza do traço se reunem no mais belo e surpreendente conjunto artistico.

Amarelhe tem caricaturado meio Portugal: figuras de primeira plana na politica, na diplomacia, nas artes, nas letras, no teatro e no jornalismo

Conhece todos e todos o conhecem. Tem um estilo seu, que ele criou e tem sabido manter e prestigiar.

Por toda a parte, quer na publicidade de reclame, quer em revistas e jornais, o trabalho de Amarelhe surge sempre como um elemento artistico de primordial valor.

Como os nossos leitores têm observado, Amarelhe recebeu da empresa do Teatro Maria Vitoria o encargo de ilustrar com caricaturas de artistas a grande e bem conduzida publicidade que se tem feito da triunfante revista «Viva o Jazz!» cujo exito é em verdade inegavel e unico nos ultimos tempos entre nós.

Amarelhe apresentou como sempre uma interessante serie de trabalhos, constituindo mais uma notabilissima revelação do seu talento sempre vivo e renovador.

E assim o empresario do Maria Vitoria e nosso querido amigo sr. Lôpo Lauer resolveu promover uma exposição do grande artista que o publico poderá admirar pelas ruas da Baixa.

O leitor não precisa de se deslocar a qualquer salão do Chiado, para observar o notavel certame. De manhã, quando se vai para o trabalho ou á tarde quando se regressa dele, todos encontrarão pelas montras das grandes casas da Baixa as manchas alacres de colorido e de vida, que são os belos trabalhos de Amarelhe.

De entre os quadros expostos, podemos destacar como dignos de especial menção as caricaturas das ilustres actrizes Maria Matos e Maria das Neves, poderosas de expressão; das figuras galantissimas de Filomena Casado, com toda a gaiatice do seu olhar, de Georgina Cordeiro e Maria Helena, com as suas linhas correctas e da simpatia em pessoa que é Josefina Silva. E justo é destacar ainda os esplendidos desenhos de Maria Brazão e de Lubelia Stichini, figura gentilissima de bailarina.

Amarelhe retratou tambem com inegualavel perfeição os prestigiosos artistas Carlos Leal, Antonio Silva, Costinha, Artur Rodrigues, José Santos e Rubens de Lorena, em algumas das suas mais preciosas criações da revista «Viva o Jazz!».

Mereceram ainda a atenção do ilustre atrista grupos de coristas em bailados e curiosas marcações, manchas de colorido, cheias de vida e de movimento.

O povo de Lisboa vai, pois, admirar uma nova exposição de Amarelhe, dispersa pelas grandes montras da Baixa, constituindo mais um belo triunfo para a sua carreira artistica.

PETROLEO HAHN
contra a queda do cabelo

VISITAS A QUARTEIS

O Exercito

nesta emergencia

não pode alhear-se do interesse nacional

declarou hoje o ministro da Guerra

O sr. ministro interino da Guerra vizitou esta manhã os regimentos de Infantaria 1 e Cavalaria 2 e 7, aquartelados na Calçada da Ajuda.

A's 8 horas chegou o sr. coronel Lopes Mateus ao quartel de Cavalaria 7, onde era aguardado pelo comandante da região militar de Lisboa, brigadeiro Daniel de Sousa, pelo comandante da brigada de cavalaria coronel Cardoso dos Santos e pelo comandante e oficiais daquela unidade.

O ministro passou revista ao pelotão que lhe prestava a guarda de honra, depois do que se dirigiu ao gabinete do comando.

Aí, o sr. brigadeiro Daniel de Sousa dirigiu os seus cumprimentos ao sr. coronel Mateus.

O sr. ministro interino da Guerra agradeceu as saudações que lhe eram dirigidas e acrescentou:

—A minha vizita a este regimento tem por fim uma troca de cumprimentos com os meus camaradas do exercito, embora seja transitoria a minha passagem pela pasta da Guerra.

«Porque muitos dos presentes me não conhecem, desejo dizer a todos que tive sempre, como norma de vida, a lealdade aliada á disciplina, estando habituado a cumprir e a fazer cumprir ordens.

«Venho aqui para dizer aos meus camaradas que espero poder contar com a sua lealdade.

«Torna-se necessario o regresso á normalidade constitucional, e é isso que estamos fazendo.

«O exercito não pode, desinteressar-se de uma politca nacional que nos deve levar a melhores dias.

«Conto com a lealdade do regimento de Cavalaria 7 para levar a cabo essa obra».

Por ultimo, o comandante do regimento, coronel sr. Cunha Menezes, fez a apresentação dos oficiais.

* * *

De Cavalaria 7, dirigiu-se o sr. ministro da Guerra, acompanhado pelo brigadeiro sr. Daniel de Sousa, para o quartel de Cavalaria 2, onde era aguardado pelo respectivo comandante, coronel Leite Coelho e pela oficialidade.

Depois da troca de cumprimentos e feita a apresentação de oficiais no gabinete do comando, usou da palavra o sr. ministro interino da guerra, que disse:

— O govêrno pode contar com a lealdade deste regimento, como podem os oficiais aqui presentes contar tambem com a lealdade do govêrno.

«O Exercito tem feito durante cinco anos uma obra formidavel de reconstrução. Não deve, nesta emergencia, alhear-se dela.

«Encontro-me neste lugar por virtude de varias circunstancias, e a minha passagem por ele será por pouco tempo.

«Tenho o culto da lealdade. Espero que o governo possa contar com o regimento de Cavalaria 2, para manutenção da ordem e prestigio do Exercito.

«Algumas pessoas combatem-me porque sempre velei pela segurança do regime. Efectivamente tenho-me batido em defesa da Republica, porque sou republicano e continuarei a sê-lo toda a vida.

«Espero da lealdade dos oficiais presentes que saibam manter a ordem no caso de surgir qualquer tentativa de perturbação».

* * *

Por fim, o sr. coronel Mateus dirigiu-se a Infantaria 1, onde foi recebido com o mesmo cerimonial.

O comandante desta unidade, coronel sr. Bandeira de Lima, começou por declarar que o seu regimento se sentia honrado com a vizita do titular da pasta da Guerra.

—Este regimento—disse, encontra-se verdadeiramente disciplinado, podendo V. Ex.ª, sr. ministro, contar com ele, sempre que se tornar necessario manter a ordem».

O sr. coronel Lopes Mateus falou em seguida, tendo declarado o seguinte:

—Agradeço os cumprimentos que aqui me foram dirigidos e me fizeram recordar os antigos tempos daquela camaradagem que se aprende nos bancos das escolas.

«Já sabia muito bem, antes de V. Ex.ª o afirmar, que podia contar com o regimento de Infantaria 1, uma das unidades que nunca deixaram de manter a ordem.

«Encontrando-me á frente da pasta da Guerra, tinha necessidade de me entender com os oficiais para o caso de uma possivel alteração da ordem, que oxalá se não dê.

«Embora eu não seja um politico, tenho a direcção de uma pasta politica, a do Interior. E é nessa qualidade que posso declarar a V. Ex.as que caminhamos muito rapidamente para a normalidade constitucional.

«E porque assim é, não podemos admitir que, quem não concorda com essa normalidade, procure vir para a rua provocar a desordem.

«Se precisamente na altura em que nós falamos em normalidade constitucional, eles a não querem, estamos nós aqui para os meter na ordem.

«Devo dizer que alguns individuos se preparam além fronteiras para, com o auxilio de estrangeiros, provocar a desordem no nosso país.

«Esses individuos são os mesmos que V. Ex.as muito bem conhecem, e que se revoltaram e acoimaram de traidores e anti-patriotas aqueles que, quando das incursões, se armaram no país vizinho.

«Conto com todos os oficiais para a manutenção da ordem.

«O Exercito não pode alhear-se do interesse nacional porque o seu desinteresse, de uma hora para a outra, podia fazer desaparecer toda a obra realizada em cinco anos.

«Essa obra é do Exercito, muito dele, e só dele.

«E porque assim é, desejo que um momento de irreflexão não faça perder aquilo que tanto nos tem custado.

No final, o sr. coronel Mateus agradeceu, mais uma vez, os cumprimentos que lhe tinham sido dirigidos.

Depois da visita aos quarteis, o sr. ministro da Guerra assistiu a exercicios conjuntos dos três regimentos que se realizaram no Campo das Salesias.

UM IMITADOR DE «ESTRELAS»

Vianor

estreia-se amanhã

no Teatro Politeama

E' amanhã que se estreia no Politeama a companhia de variedades sob a égide da celebridade Vianor, a que os jornais se têm referio. A companhia compõe-se de 25 artistas e 8 «girls» e exibe todos os seus trabalhos com uma grande riqueza de apresentação, sobressaindo as «toilettes» de Vianor, que são riquissimas. Tendo percorrido já a maior parte da Europa, Paris, Berlim, Londres e America do Sul, com o maior sucesso, depois a Espanha (a companhia é espanhola), decidiu agora uma visita a Portugal ,tendo-se estreado no Porto ha dois dias.

VIANOR
numa das suas interessantes imitações

Como ali foi acolhida, di-lo o nosso colega «O Primeiro de Janeiro», do qual tomamos a liberdade de extrair os seguintes periodos, da referencia que lhe faz, e que melhor que os elogios que antecipadamente lhe tecessemos e os vaticinios que formassemos do seu exito entre nós, darão ideia ao leitor do real valor de Vianor e dos magnificos elementos que o acompanham.

«Na primeira parte predominou Terpsicore, com todas as seduções coroegraficas. Bailarinas formosas e distintas, em dansas de movimentos graciosos, harmonicos, donde se baniram certas extravagancias modernistas, mas anti-esteticas, por certo devido ao bom gosto do seu «maestro» de bailes. Morales, que se revelou um optimo dansarino, cercado das magnificas bailarinas Gargallo, Aracelis, trio Blas Teresas, Lola Lima, etc.

Na segunda parte avulta o trabalho de Vianor — que vale um espectaculo inteiro, nas suas magnificas imitações de cançonetistas conhecidas, Conchita Piquer, La Goya, Pastora Imperio, e outros menos conhecidos. Entremeados ou mesmo acompanhando, novos interessantes bailados. A finalizar, o «sketchs» «Viva Seviha», um quadro cheio de côr, movimento e alegria—toda a animação duma peça bem espanhola, com o concurso de quasi todos os artistas da companhia, se não todos, uns 25».

GUARANA'
Telef. N. 5077—LISBOA

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

MUNDANISMO

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Maria Clare de Saldanha da Gama Pezerat, D. Maria de Macedo Lamas, D. Maria Emilia Vilas Boas Montenegro, D. Ana Henriques de Lancastre (Alcaçovas), D. Aurora Montenegro Maryne Nunes, D. Maria Vitoria da Costa Lima, D. Alice Pinto Leite Salusse e D. Gilda Pinto.

Casamentos

Na Amadora, realizou-se na igreja paroquial, o casamento da sr.ª D. Celia Manuela Ursprung Parreiral, filha da sr.ª D. Alice Figueiredo Parreiral e do sr. João Parreiral, com o sr. Eduardo Portugal Cardoso Pereira, tendo servido de madrinhas a mãi da noiva e a sr.ª D. Berta Carvalho Pereira e de padrinhos o pai da noiva e o sr. Pedro Rodrigues Costa.

Terminada a cerimonia religiosa, foi servido na residencia dos pais da noiva um lanche, seguindo os noivos para o Palace do Buçaco, onde foram passar a lua de mel.

—Para o sr. José Joaquim Leitão Antunes foi pedida em casamento a sr.ª D. Lidia de Oliveira Henriques.

O enlace deve realizar-se ainda este ano.

—Para seu filho Antonio Ezequiel, foi pedida em casamento pelo sr. Manuel Ramos de Sousa, a sr. D. Alda Suzete de Almeida Morais, filha da sr.ª D. Irene Augusta de Almeida Morais e do sr. Albino Morais, devendo a cerimonia realizar-se ainda este ano.

A Caridade

No Estoril

A revista a que nos temos referido, que será representada no Estoril, no proximo mês de setembro, por distintos amadores, pertencentes á nossa melhor sociedade, em recita de caridade levada a efeito por uma comissão de senhoras é da autoria do sr. Fernandes Morais Amado.

Na [illegible]

No Casino do Estoril

O novo «Casino Estoril» está marcando como ponto de reunião elegante da nossa melhor sociedade, tanto de Cascais e Estoris, como de Sintra e Lisboa.

Tanto os concertos que se efectuam todas as tardes, no salão do teatro pela orquestra sob a direcção do ilustre violinista Paulo Manso, como os «chás e jantares dançantes e bailes», no salão do restaurante, abrilhantados pela orquestra Fabre têm decorrido com extraordinaria animação.

Na assistencia á noite de ontem recordamo-nos ter visto entre outras as sr.as:

D. Maria da Conceição Pinto de Morais Sarmento Cohen, D. Ana Diniz de Melo Rego e filhas, D. Maria Berta Ortigão Ramos de Castelo Branco, D. Elisa Diogo da Silva dos Reis Torgal e filha, D. Izabel Ortigão Ramos Jorge, D. Leonor de Almeida e Silva Marques Guedes, D. Albertina Diogo da Silva Teixeira e filha, D. Emilia Aranha Gonçalves, D. Julia Camacho Santos, D. Maria Amelia Santa Rita Gomes Neto e filha, D. Carlota de Almeida Centeno Gorjão Henriques e filhas, D. Lea Cohen Zagury e filha, D. Isaura Roquete, D. Maria Isabel de Avilez de Sousa Rego, D. Ludovina Soares de Albergaria Diniz, D. Maria Helena Nobre da Costa, D. Maria Machado Malheiro Reimão, D. Maria Luisa Diogo da Silva Teixeira, D. Margarete May de Carvalho, D. Tereza da Camara de Carvalho Daun e Lorena, D. Ana Ribeiro e filhas, D. Sara Veles e filha, D. Eugenia Cisneiro Ferreira Horta e Costa, D. Maria Emilia Allen de Vasconcelos, D. Paloma Benoliel Zagury, Senhora de Jaime Costa, D. Izaura Vaz de Araujo de Sant'Ana, D. Natalia Cohen Zagury Contreiras, D. Gracinda de Castro Vaz de Araujo, etc.

Em viagem

Partiu ontem de automovel para Royat a sr.ª D. Adelaide Oguela Caldeira.

— Partiu ontem para Espanha o nosso querido amigo Alberto Totta.

— Partiram para as termas das Felgueiras a sr.ª D. Sol Sequerra Amram e sua filha M.elle Rachel.

— Com sua esposa, a sr.ª D. Ilda Garcia Rosado Bastos, e sua cunhada a sr.ª D. Margarida Garcia Rosado, partiu da sua casa do Monte Estoril para Viana do Castelo, onde vai assistir ás festas da Senhora da Agonia, o clinico, especialista de doenças do estomago e intestinos, sr. dr. Armando Bastos.

— Para Marco de Canavezes partiu a sr.ª D. Maria Izabel de Sousa Cunc.

— Encontra-se na sua quinta de Vale de Cambra, o sr. dr. Domingos Nogueira, prior da Lapa.

— Na proxima semana, deve seguir para Londres onde vai exercer a gerencia da «Casa de Portugal» nessa cidade, acompanhado de sua esposa, a sr.ª D. Alice Aisberg de Mendonça o nosso amigo sr. Antonio dos Santos Mendonça.

Grande Hotel d'Italia
Mont'Estoril

Fogo de artificio na praia da Cruz Quebrada

A colonia infantil — Uma oferta interessante — Serviço de comboios

As Juntas de Freguesia de Lisboa que mantem na praia da Cruz Quebrada uma colonia balnear em que são dados banhos de mar e tratamento a cêrca de 2.000 crianças recebeu agora o oferecimento de um fogo de artificio para ser queimado na praia da Cruz Quebrada no proximo domingo, pelas 22 horas e meia.

Esse fogo de artificio que é fornecido pelo conhecido pirotecnico de Lisboa Francisco Fernandes de Oliveira, é composto pelas seguintes peças:

1.º—Girandola de foguetes de bateria folivite, 2.º—Grupo de foguetões de grosso calibre em serpentes luminosas, 3.º—Idem, idem em dalias sortidas, 4.º—Idem, idem em parada, 5.º—Um bouquet de surpresas em cabeleiras e bateria, 6.º—Um grupo de foguetões de grosso calibre O Sol, 7.º—Idem, idem em chuvas de prata, 10.º—Idem, idem em focos deslumbrantes, 11.º—Idem, idem em transformadores de perolas, 12.º—Um bouquet electrico, 13.º—Um grupo de foguetões de grosso calibre em granadas de flores, 14.º—Idem, idem em ramalhetes imperiais, 15.º—Um jogo de balonas electricas, 16.º—Um grupo de foguetões de grosso calibre em estrelas cadentes, 17.º—Idem, idem em focos luminosos, 18.º—Idem, idem em lirios e papoilas, 19.º—Idem, idem em estrelas e descargas, 20.º—Um bouquet em petalas brilhantes com descargas e tiros.

Consta-nos que uma banda de musica de uma das localidades proximas, a pedido das Juntas de freguesia de Lisboa, tocará durante a noite junto do edificio da colonia balnear infantil e que as diversões populares que existem na praia funcionarão durante a noite.

A Sociedade «Estoril» que todos os domingos faz comboios extraordinarios, com paragem em todas as estações até Paço de Arcos, fará tambem na noite de domingo proximo todos os comboios que forem necessarios para assegurar o regresso do publico que tenha ido assistir a esse fogo de artificio.

Para maior facilidade do publico serão vendidos bilhetes á porta, que estará aberta, e que dá comunicação directa da praia para a estação da Cruz Quebrada.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses da Beira Alta

Arrendamento do restaurante e Casa-hotel da Guarda

Esta Companhia torna publico que até ás 18 horas do dia 30 de Novembro do corrente ano, recebe propostas para o arrendamento do Restaurante, Bufête e Casa-hotel da estação da Guarda, a partir do dia 1 de Janeiro de 1932.

Para esclarecimentos podem os interessados dirigir-se ao Serviço do Trafego da Companhia, em Figueira da Foz, todos os dias uteis, das 9 e 30 ás 12 e 30 e das 14 ás 18 horas.

Figueira da Foz, 2 de Julho de 1931.

O Engenheiro Director da Exploração,
(a) Fernando d'Arruda.

POLICLINICA DO INTENDENTE
Almirante Reis, 27, 2.º
TEL. 2989 N.

DR. ABEL ALVES—Ouvidos, nariz e garganta, ás 13 horas.
DR. ADELINO COSTA—Cirurgia geral e operações, ás 17 horas.
DR. ALMEIDA DIAS—Doenças nervosas e mentais. Electroterapia, ás 14.
DR. ANASTACIO GONÇALVES—Doenças dos olhos, ás 15.
DR. ARMANDO FORMIGAL LUZES—Rins e vias urinarias, ás 13.
DR. ARTUR PACHECO—Doenças de pele, ás 14.
DR. BENARD GUEDES—Raios X, ás 16.
DR. CARLOS FRADIQUE—Doenças das crianças, ás 15.
DR. FERNANDO FONSECA—Sifilis e doenças de nutrição (diabetes, gôta, obesidade), ás 15.
DR. FORMIGAL LUZES—Massagem, gymnastica, ultra-violeta, infra-vermelhos, electrotherapia (diathermia, alta frequencia, electricidade statica, etc.).
DR. MARCELINO MARTINS—Doenças da boca e dos dentes, ás 16.
DR. MARIO ROSA—Clinica geral, estomago e intestinos, ás 14.
DR. D. PEDRO DA CUNHA—Partos e doenças das senhoras, ás 15,30.
DR. VASCO DE LACERDA — Clinica medica, coração e pulmões, ás 15.

Companhia dos Caminhos de Ferro do Norte de Portugal

LINHA DE GUIMARÃIS

1.º Aditamento á Tarifa Especial Interna n.º 2 de grande velocidade

BILHETES DE 3.ª CLASSE

Simples ida nos dias de mercado em Santo Tirso, Guimarãis ou Fafe

A contar de 22 de Agosto de 1931, além da concessão a que faz referencia a 2.ª das condições desta Tarifa, estes bilhetes dão direito ao transporte de volumes contendo aves, cujo peso não exceda 30 quilogramas, mediante a compra de um bilhete rotulo de $05 centavos.

As taras vasias destes volumes têm transporte gratuito.

A Companhia não se responsabiliza pela troca ou extravio de volumes transportados nestas condições.

Porto, 10 de Agosto de 1931.

O Engenheiro Director da Exploração
A. A. de Vasconcelos Porto.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

HORARIO DOS COMBOIOS

3.º Aditamento ao Cartaz-horario D. 213-(2)

LINHA DE LESTE

A partir de Agosto, e até 3 de Outubro, o comboio n.º 1151 passa a efectuar paragem em Ponte de Sôr donde parte ás 11-22.

Lisboa, 28 de Julho de 1931.

O Director Geral da Companhia
Ferreira de Mesquita

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo. 115

CARTAZ

TEATROS

Trindade — A's 21 e 45 — «Um beijo na face».
Avenida—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«Ai-Ló!».
Variedades — A's 21 e ás 23 — «O canto Cigarra».
Maria Vitoria — A's 21 e ás 23 — «Viva o «Jazz».

ANIMATOGRAFOS

São Luiz Cine—A's 21,15.
Odeon—A's 21.
Central Cinema—A's 21,15.
Chiado Terrasse—A's 21.
Capitolio — (Parque Mayer) — Cinema e variedades.
Galo d'Ouro (Parque Mayer)—Variedades—
Esplanada Monumental — Bar e cinema ao ar ar livre.
Salão Ideal—A's 18.
Palatino—Rua Filinto Elisio, a Santo Amaro —A's 21 e 15.

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º—Telefone N. 5353

DR. ARMANDO NARCISO—Medicina, Coração e pulmões—5 h.
DR. BERNARDO VILAR—Cirurgia Geral, operações—5 h.
DR. MIGUEL DE MAGALHAES—Rins e vias urinarias—10 h.
DR. CORREIA DE FIGUEIREDO—Pele e sifilis—12 e 3 h.
[illegible] LOFF — Doenças nervosas, electroterapia—2 h.
DR. MARIO DE MATOS—Doenças dos olhos—2 h.
DR. FRANCISCO CALHEIROS — Garganta nariz e ouvidos — 4 h.
DR. MENDES BELLO—Estomago, figado e intestinos—3 h.
DR. FILIPE MANSO—Doenças das crianças—12 h.
DR. CASIMIRO AFONSO—Doenças das senhoras, operações—2 h.
DR. A. CARVALHO DIAS—Nutrição e impaludismo—4 h.
DR. ARMANDO LIMA—Boca e dentes, protese 12 h.
DR. ALEU SALDANHA—Raio X — 4 h.
ANALISES CLINICAS

Companhia Geral de Credito Predial Português

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital 9.000 contos

Sede em Lisboa: Rua Augusta, 235

Assembleia Geral Extraordinaria

2.ª Convocação

Não tendo havido representação suficiente de capital para poder funcionar a Assembleia Geral Extraordinaria convocada para hoje, convoco novamente os srs. Accionistas e Obrigacionistas, com direito a voto a reunirem-se pelas 14 1/2 horas na séde desta Companhia no dia 5 do proximo mes de setembro a fim de deliberar sobre os assuntos da primeira convocação.

Lisboa, 20 de Agosto de 1931.

O Presidente da Assembleia Geral
a) Luís da Gama

Sortes grandes ?

só a casa COSTA, LDA. as vende

60 - Rua da Prata - 62

Companhia Nacional de Navegação

Saídas de vapores em Agosto

Serviço de Africa

Linha rapida da Africa Ocidental e Oriental

No dia 22, o paquete

"Quanza"

com destino aos portos de Funchal, S. Tomé, Loanda, Lobito, Mossamedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e com baldeação em Lourenço Marques para os portos de Inhambane, Chinde, Quelimane, Macuse, Pebane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Mocimboa da Praia.

Saídas de vapores em Setembro

Linha do Norte da Europa

No dia 1, o vapor

"Congo"

com destino aos portos de Hamburgo (directo) Rotterdam e Anvers e portos do Rheno com baldeação em Hamburgo.

Linha rapida da Africa Ocidental

No dia 1, o paquete

"Pedro Gomes"

com destino aos portos de Funchal, S. Vicente, Praia, Principe, S. Tomé, Cabinda, Sazaire, Loanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito, Benguela, Mossamedes e Porto Alexandre e com baldeação em Loanda para os portos de Pointe Noire, Landana, Boma, Noqui, Matadi, Ambrizete, Barra do Dande, Cuio, Lucira.

Linha do Brasil

No dia 9, o paquete

"Angola"

com destino aos portos de Funchal, Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos.

Grande Excursão á Madeira e ao Brasil

De acordo com a Liga Naval, a Companhia destinou cinquenta lugares de 1.ª classe a bordo do magnifico paquete "ANGOLA" ao preço excepcional de 4.500 escudos, para as pessoas que desejando fruir umas ferias excelentes, pretendem visitar a Madeira e o Brasil. Aquele paquete sairá de Lisboa em 9 de Setembro e regressará em 10 de Outubro, garantindo-se hospedagem a bordo aos excursionistas durante a estada nos portos do percurso.

Os paquetes desta Companhia dispõem de frigorificos, quinteto e cinema e proporcionam aos Srs. Passageiros viagens rapidas, confortaveis e economicas.

Para esclarecimentos e mais informações:

Em LISBOA: Séde, Rua do Comercio, n.º 85.
No PORTO: Sucursal, Rua da Nova Alfandega, n.º 22.

TRINDADE Espectaculo inteiro
A's 9 3|4 horas
A mais linda comedia dos ultimos tempos
Um beijo na face...

ESTRANGEIRO

Ondulação permanente
quasi de graça
Installações modernas
Luxo, conforto e competencia
Av. Almirante Reis, 60-E, F e G
Telef. N. 6011
Premiado em concurso publico

A politica
financeira inglesa

LONDRES, 21 — O «Times» diz: Sabe-se já bastante para sugerir que o governo tem em todos os momentos tratado do equilibrio orçamental com verdadeira vontade.

Dois pontos de suprema importancia parece terem tomado vulto, pelo facto do plano discutido ontem ser completamente de economias. O primeiro ponto é que o plano de economias é manifestamente draconiano mesmo que não venha a ser considerado conveniente.

O segundo é que o governo é o primeiro a reconhecer que se devem fazer essas economias.

Não ha duvida que algumas medidas complementares tais como o lançamento de novos impostos serão necessarias, mas os planos detalhados de nova tributação não podem ser formulados com tanta rapidez e urgencia, muito embora possam ser menos urgentes que a declaração publica das economias que se vão efectuar. — (Havas)

Os impostos suplementares

LONDRES, 21 — Confirma-se que não foi feita qualquer sugestão pelo governo de que a imposição de direitos ou quaisquer outros impostos destinados a obter novos rendimentos possa ser considerado conjuntamente as reduções draconianas. — (Havas)

A viagem de Lindbergh

TOQUIO, 21 — Vai partir para a Baía de Muston, na Ilha de Shimuahiro um grupo de engenheiros para reparar o avião de Lindbergh que para ali será rebocado por um vapor.— (Havas)

Pão e Bolos

A Sociedade de Padarias, Ld.ª, informa os seus numerosos clientes que abre amanhã, sabado, mais uma nova Filial na Avenida Visconde Valmôr, n.º 20 e 22, junto á Avenida da Republica, telefone Norte 3836, onde encontrarão todos os produtos das suas secções de Pão e Bolos de qualidades e preços iguais aos da sua acreditadissima casa da Rua Eugenio dos Santos, n.º 11 e 13.

BOLSA DE LISBOA
21 de Agosto
CONTADO

Valores	Efectuado	Compra	Venda
P. Int. 5 ½ 0/0 1923 O	950$50	950$50	951$00
P. Ext. 3 0/0 1.ª série...	988$00	987$50	988$00
P. Ext. 3 0/0 2.ª série...	—	990$00	—
P. Ext. 3 0/0 3.ª série...	1.037$00	1.037$00	1.039$00
Banco Com. de Lisboa.	—	330$00	370$00
Banco Lisboa & Açôres	247$00	240$00	248$00
Banco N. Ultramarino	46$00	45$00	—
Banco de Portugal........	780$00	780$00	790$00
Banco Port. e Brasileiro	—	9$00	10$50
C.ª C. F. de Benguela	975$00	975$00	980$00
C.ª C. F. N. L. 3 0/0 2.º g.	—	28$00	29$00
C.ª das Aguas de Lisboa	—	170$00	—
C.ª Gaz e Electric., cou.	129$00	129$00	129$50
Soc. Industrial Aliança	—	168$00	175$00
C.ª Portugal e Colonias	80$00	79$50	81$00
C.ª Nac. de Navegação	136$00	135$50	137$00
C.ª Tabacos de Portug.	218$00	217$00	219$00
C.ª Portug. de Tabacos	191$50	191$00	193$00
The Match Tobacco T. S. C.º..............	4$90	4$80	4$90
A Tabaqueira...............	—	460$00	—
C.ª Amboim.................	28$00	28$00	28$50
C.ª Col. Buzi 1.ª emissão	—	45$00	48$00
C.ª Col. Buzi 2.ª emissão	—	43$50	—
C.ª de Seguros Sagres...	—	—	700$00
C.ª de Seguros Mundial	—	196$00	230$00
C.ª Ilha do Principe...	172$00	170$00	175$00

CAMBIOS

Cheque sobre	Compra	Venda
Londres	109$80	110$20
Paris	$88,5	$88,9
Madrid	2$00	2$03
New-York	22$60	22$68,3
Zurich	4$39	4$41,3
Roma	1$18,2	1$18,7
Bruxelas	3$14,9	3$16
Amsterdão	9$11,4	9$14,7
Berlim	5$36,7	5$38,7
Praga	$66,9	$67,2
Rio de Janeiro	1$41	1$45

A cadeira electrica
trabalha sempre!

OSSINING, Nova York, agosto—Nas sombrias celas da chamada «Casa dos mortos», na cadeia de Sing Sing, aguardam a sua «liberdade pela execução», como se diz na giria da prisão, 24 homens, dos quais o mais novo tem 18 anos e o mais velho 44.

Nunca esta «Casa dos mortos» esteve tão repleta como agora, a não ser uma vez que houve de adiar as execuções por dificuldades tecnico-financeiras.

Os 24 condenados têm de dar diariamente o seu passeio. Escusado será dizer a indiferença com que realizam esse acto de pungente sarcasmo. Dois dos condenados têm 18 anos, três 20, outros oito menos de 25 anos. A maioria deles é de condenados por terem cometido um crime induzido por uma mulher, infringindo as leis pela primeira vez.

Na idade juvenil destes criminosos, na analogia dos seus crimes e no primitivo grau de instrução em que ficaram reflete-se com espanto o nivel de civilização em que se encontram muitas camadas na America. Segundo a opinião de Donald Persojs, director da cidade prisão, vê-se ali a clara diferença das gerações.

«Por detrás de todos esses crimes de morte está uma mulher desejosa de dar festas, divertir-se e possuir vestidos e joias. O ordenado dum rapaz, supondo que tem trabalho (sómente 30 por cento dos dilinquentes tinham trabalho nos ultimos anos), não chega naturalmente para atender ás exigencias dessa mulher. A consequencia imediata disso é o roubo, não na sua forma ordinaria, mas acompanhado de assassinio.

«Roubos e assassinios são crimes tipicos da nova geração dos nossos dias. Os delitos tipicos doutros tempos eram sómente os roubos. Hoje são cometidos quasi exclusivamente por homens entre 30 e 40 anos. Falsificações, burlas e coisas analogas, os chamados «delitos de gentleman» são especialidade de homens de mais provecta idade.

«A idade media dos nossos condenados tem ido baixando constantemente», disse o director de prisões Lewis E. Lawes. Ao mesmo tempo que a idade do delinquente, mudou tambem o caracter dos delitos. Os roubos com assassinio aumentaram de tal forma, que 41 por cento dos 2.600 condenados na prisão de Sing Sing foram condenados por esse delito. Mas tambem os outros delitos aumentaram ultimamente. No ano de 1929 entraram em Sing Sing 1.088 condenados e no ano passado entraram 1.393, o que representa um aumento de quasi 33 por cento.

Dos 24 condenados á morte em Sing Sing 21 cometeram roubo e assassinio. Apesar da brutalidade dos seus delitos, não ha entre os delinquentes um só que não tenha esperança de indulto. Todos contam que talvez no ultimo momento, antes de ir para a cadeira electrica, cuja alta corrente mata em menos dum segundo, chegue o esperado indulto. Talvez um Tribunal superior peça a revisão da causa. Talvez se permita ao condenado apresentar novo material de provas. Talvez um governador de Estado descubra qualquer circunstancia atenuante, e mude por isso a pena para prisão. Talvez! e nesta ilusão vão vivendo. Não procuram os empregados da prisão tirar essa esperança, apesar de saberem que o indulto nunca chegará. Unicamente na noite antes do dia da execução se recomenda aos condenados que se preparem para morrer. — (United Press)

Acabam as "pannes" de pneumaticos?

BUENOS AIRES, agosto—As «pannes» dos pneumaticos, uma das mais serias preocupações dos automobilistas ficarão para sempre eliminadas se um invento sensacional dum engenheiro suiço, que reside na Argentina, der praticamente os mesmos resultados satisfatorios que deu nas experiencias.

O engenheiro suiço Georg Schule von Hilvety, que ha dez anos vive na Argentina, constituiu um aparelho mediante o qual se mantem á mesma altura a pressão do ar nos pneumaticos dos automoveis, mesmo quando durante a marcha do carro haja neles perda de ar pela rotura das camaras. Como se sabe, é prejudicial para os pneumaticos de automoveis, motocicletas e bicicletas o não estarem devidamente cheios. Não sómente é então maior o desgaste, mas com muito maior facilidade se lhes agarram as pedras, pregos e coisas semelhantes. Este perigo diminuirá grandemente com o emprego do citado aparelho, que introduz automaticamente ar nos pneumaticos durante a marcha. Dando-se uma «panne», passa despercebida ao automobilista, porque o ar que se escapa é automaticamente substituido por ar fresco.

O invento de von Hilvety consiste num compressor de ar que o proprio motor do carro põe em funcionamento. O ar comprimido passa para os 4 pneumaticos por 4 condutos diferentes, e um aparelho suplementar especial regula a quantidade de ar que haja de introduzir-se em cada pneumatico.

* * *

O novo aparelho, que nos circulos de entendidos produziu grande admiração, foi já repetidas vezes experimentado com pleno exito. Tambem se fizeram demonstrações com ele na pista de provas nas oficinas de Chrysler em Buenos Aires, a uma das quais assistiu o Presidente provisorio da Republica Argentina, General Uriburu.

Enquanto o carro caminhava á velocidade maxima, ia-se automaticamente introduzindo ar nos pneumaticos e até numa das provas se praticaram num dos pneumaticos 24 orificios. Apesar disso, pôde o carro continuar a sua marcha, pois a bomba automatica de ar ia introduzindo uma quantidade de ar em substituição do que perdia pelos orificios praticados. — (United Press)

✝

Adriano Julio Coelho

FALECEU

A Empresa Aguas de Sintra L.da cumpre o doloroso dever de participar aos seus clientes e amigos o falecimento do seu muito querido socio, realizando-se o seu funeral, amanhã, sabado, 22, pelas 16 horas, da Estação do Rossio para o cemiterio dos Prazeres.

POLICLINICA DO ROCIO
L. D. João da Camara, 16 (ao Rocio)—Telef. 2 0660.
DR. A. PINA JUNIOR—Clinica geral e das crianças—14 h.
DR. REGO CORDEIRO—Rins e vias urinarias—A's 11 h.
DR. CANCELA DE ABREU—Medicina geral, doenças nervosas—17 h.
DR. CORDEIRO BLANCO—Doenças dos olhos—11,30.
DR. F. MARTINS PEREIRA—Medicina geral, coração e pulmões—15,30 h.
DR. OLIVEIRA MARTINS—Doenças das senhoras-gravidez, ás 15.
DR. JOSE PAREDES — Cirurgia geral, operações—16 horas.
DR. CORDEIRO LOBATO — Garganta, nariz e ouvidos—14 h.
DR. JORGE FALCAO—Pele e sifilis—15 h.
DR. GENTIL BRANCO—Raios X.
DR. GONÇALVES VITERBO—Doenças de boca e dentes, ás 11 e ás 17 h.
DR. REIS VALLE—Analyses clinicas.
Diathermia, ultra-violeta, infra-vermelhos, galvanisação, maçagem e gimnastica medica.

Em Cuba
combate-se ferozmente

HAVANA, 21.—Os insurrectos adoptaram a tactica de guerrilhas. Os estudantes tentaram ontem apoderar-se do posto de policia e incendiar a residencia do senador Wilfredo Fernandez, tendo havido troca de tiros de que resultou um morto.

Deram-se escaramuças em Matanzas, Limonar, Cien Fuegos, Manzanillo, Bayamo e Sanctis Spiritus. Foram suspensos dois jornais. O consul americano em Nuevitas desmente que os insurrectos tenham tomado de assalto aquela cidade, onde ha indicios de insurreição. — (Havas).

Novas adesões?

NOVA YORK, 22 — Parece que se está travando um combate decisivo entre os rebeldes cubanos e as tropas governamentais. A noticia deve ser acolhida com reservas. Porém, o encontro de que deve resultar a sorte dos revolucionarios está prestes a dar-se. Continua a dizer-se que, em Santiago, a revolução acaba de ser secundada com entusiasmo, afirmando-se que o governo enviou para ali reforços. — (Americana)

A Alemanha e a S. D. N.

BERLIM, 21 — Contrariamente ao que tem sido adoptado nos ultimos anos da delegação alemã á Assembleia da Sociedade das Nações, não fará parte nenhum parlamentar.

Em qualquer caso, porém, a delegação alemã será dirigida por Curtius e será formada unicamente por funcionarios como juris, da Wilhelm Strasse, Gaus e conde de Bernsdorff, delegado alemão á comissão preparatoria do desarmamento. — (Havas)

O gesto de um desvairado

PERTH, 21 — Levado ao desespero em virtude de se encontrar ha muito tempo desempregado, um homem matou a tiro de revolver a esposa e cinco filhos cujas idades variavam entre cinco meses e 13 anos, suicidando-se em seguida. — (Havas)

Ecos de um sinistro

LONDRES, 21 — Desembarcaram em Londres onde os aguardava uma grande multidão, os 29 sobreviventes do desastre do submarino «Poseidon» ha tempo naufragado no Mar da China. O encontro dos sobreviventes com as suas familias deu lugar a cenas comoventes. —(Havas)

Os grandes "raids"

ONTARIO, 21 — Chegaram a esta cidade os aviadores americanos Preston e Colligdon que vão tentar a travessia do Atlantico em direcção a Copenhague, por étapes, passando pela Groenlandia. — (Havas)

DIGA COMNOSCO

JU-VE-NI-A

Restitue aos cabelos a sua côr primitiva, sem nenhum dos inconvenientes das tinturas. Não contem nitrato de prata. Tonifica os cabelos. É o producto, no genero, mais acreditado em Portugal

Á VENDA EM TODO O PAIZ

Cada frasco 13$50, pelo correio 17$50 á venda em toda a parte e na Perfumaria da Moda—5, Rua do Carmo, 7

ODEON HOJE ás 21,30 h.
O triunfo maximo do cinema sonoro
O Grande Charco
A mais assombrosa criação de
Maurice Chevalier

ULTIMAS NOTICIAS

AZULEJOS E PANNEAUX
das fabricas da
Comp.ª das Fabricas Ceramica Lusitania
Lisboa R. Arco Cego, 88 | Porto R. Almada, 249 | Coimbra Loreto

O MOMENTO POLITICO ESPANHOL

O "Diario de Lisboa" conseguiu entrevistar o famoso medico andaluz dr. Pedro Vallina

que está incomunicavel ha um mês no forte de Santa Catarina em Cadiz

(Especial para o «Diario de Lisboa»)

SEVILHA, 21. — (Pelo telefone). — *Os ultimos acontecimentos que se produziram em Sevilha, criaram uma lenda em volta do nome de Pedro Vallina. O celebre medico andaluz, preso na vespera de eclodir a agitação que durante uma semana teve a capital da Andaluzia a ferro e fôgo, era acusado de preparar uma marcha de camponeses sôbre Sevilha.*

Ha 27 dias que Vallina se encontra incomunicavel no Forte de Santa Catarina em Cadiz. Todas as tentativas jornalisticas feitas para quebrar a incomunicabilidade têm sido infrutiferas.

O proprio Rodrigo Soriano, deputado e membro da comissão parlamentar de inquerito aos acontecimentos de Sevilha, precisou de uma autorização especial do governador militar para lhe falar.

O Diario de Lisboa *conseguiu vencer os obstaculos que se opunham ao desejo de ouvir o famoso medico de Alcalá e fez-lhe chegar ás mãos um questionario a que Vallina respondeu de bom grado, recordando com saudade os dias de exilio que passou em Portugal ha sete anos.*

Pedro Vallina passeia livremente pelas dependencias do forte onde se encontra preso. Simplesmente, é-lhe expressamente proibido comunicar com o exterior.

Em resposta ao questionario que o Diario de Lisboa *lhe fez chegar ás mãos, o dr. Vallina escreveu o seguinte:*

— Por que foi preso?

— Continuo a ignorar as causas que motivaram a minha prisão. Estava em minha casa, dormindo tranquilamente, quando fui detido. Nem nesse momento, nem depois me deram a menor explicação. Conduziram-me á cadeia de Sevilha e dali, algemado como um criminoso, trouxeram-me para este forte. E aqui me encontro ha quatro semanas.

«Lamento que nenhum juiz tenha vindo tomar-me declarações, não porque necessite de me defender, mas porque tenho muitas coisas interessantes para contar.

«Garanto-lhe que é falsa, completamente falsa, a versão de uma suposta marcha de camponeses sôbre Sevilha. E' mais uma calunia das muitas com que frequentemente procuram atingir-me.

— Qual é a sua opinião sôbre os acontecimentos de Sevilha?

— A tragedia sevilhana foi um crime organizado friamente pelas autoridades. Assombra tanta maldade. E mais: que tenha sido executado contra os trabalhadores sevilhanos, contra esses homens cheios de boa-fé que em 14 de abril se lançaram á rua como um só homem para proclamar a Republica, da qual esperavam certamente um tratamento mais humano e o reconhecimento dos seus direitos de associação e de propaganda.

«Logo no dia seguinte, os operarios viram perfeitamente com o que podiam contar: as autoridades militares mandaram assestar contra eles as suas metralhadoras, quando se reuniam na Praça Nova para uma demonstração pacifica de civismo! Em vez de castigar este crime, o govêrno limitou-se a destituir o general Saro e as autoridades monarquicas.

— E o que se passou depois?

— As nomeações do general Cabanellas e do sr. Montaner para os altos cargos da provincia tranquilizaram os animos. A acção destas autoridades foi acertada. Em contacto com os representantes das classes trabalhadoras, foram resolvidos pacificamente os conflitos existentes. Se Miguel Maura e Largo Caballero não tivessem feito pressão para que a sua politica insensata fôsse secundada na Andaluzia, a provincia de Sevilha poderia servir de modêlo ás restantes de Espanha quanto á forma de resolver, serena e pacificamente, os graves problemas sociais em curso.

«Começaram por substituir o general Cabanellas pelo general Ruiz de Trillo. Depois, Maura demitiu Montaner. Para o lugar deste, foi nomeado o sr. Bastos, que começou por declarar que vinha emendar o plano do seu antecessor e que Sevilha carecia de autoridade. Toda a gente viu qual era o conceito que o sr. Bastos tinha de autoridade. O sangue que se verteu prova-o exuberantemente.

— Previu o que viria a suceder?

— Temi-o. Por isso, acompanhei com o maior interesse a acção das novas autoridades e depressa me convenci de que os meus receios não eram infundados. Prevendo um dia de luto para os trabalhadores sevilhanos, esforcei-me por evitar os acontecimentos que se avizinhavam. Por um lado, fiz ver aos trabalhadores a emboscada que se lhes preparava; por outro, escrevi a alguns amigos de Madrid, pessoas influentes na politica republicana, comunicando-lhes as minhas inquietações. Uma dessas cartas foi lida por Salmeron no Parlamento.

— E conseguiu alguma coisa de util?

— Nada. Todos os meus esforços foram inuteis. Os acontecimentos precipitaram-se. O governador, que não tinha perdido ocasião de mostrar o seu desprezo pelas classes trabalhadoras, alentou a intransigencia cega e egoista dos patrões. Entretanto, a fôrça armada preparava-se para a grande batalha contra um povo indefeso. Limparam-se as espingardas, afiaram-se as baionetas, carregaram-se as metralhadoras e os canhões e travou-se o mais espantoso combate que regista a historia da loucura humana, atingindo-se o cumulo do tragico no Parque de Maria Luísa e do comico na casa da Macarena.

— Crê na eficacia da reforma agraria?

— Como me encontro incomunicavel ha cêrca de um mês, ignoro exactamente em que consiste. Tenho, porém, motivos para supôr que não passará do parto da montanha.

— Como entende que se deve fazer essa reforma?

— Entregando aos sindicatos dos camponeses o termo municipal que corresponde a cada povoação, a fim de ser cultivado pela comunidade. E' esta a unica solução que pode agradar aos jornaleiros andaluzes. Nas regiões onde domina o socialismo do Estado podem ensaiar, se assim lhes parecer, a nacionalização da terra. Na Andaluzia, porém, essa solução não é viavel. Queremos a federação dos municipios livres e não um Estado em que seja possivel a existencia de homens como Miguel Maura e Largo Caballero. E isto tem de se fazer urgentemente, porque a fome não espera e o numero dos que não têm trabalho aumenta de uma forma assustadora.

«Havia uma plataforma de solução: entregar os terrenos incultos aos camponeses, facilitando-lhes os meios economicos para poderem manter-se enquanto as terras não produzem. Esses recursos podiam conseguir-se onerando os capitalistas que estão transferindo os seus capitais para o estrangeiro e aqueles que preparam no Norte uma guerra civil. Quando ela se desencadear, quem ha de defender a Republica, se o povo tiver perdido a sua fé nela?

E o dr. Vallina conclue:

— Se nesta região tão prodigamente dotada pela Natureza só existe ignorancia e miseria, quem são os culpados? Não são, certamente, os trabalhadores, explorados e famintos, mas sim os «senhoritos» inconscientes, que passeiam a sua ociosidade e a sua estulticia pelo mundo».

Terminam aqui as declarações do dr. Vallina. Escusamos de encarecer aos nossos leitores o interesse jornalistico que comportam e as dificuldades que tivemos de vencer para haver á mão as respostas do famoso medico andaluz ao nosso questionario.

Está afastado o perigo de uma crise ministerial

MADRID, 21, ás 17 horas. *(Pelo telefone).* — No Ministerio dos Negocios Estrangeiros reuniram-se, com o Nuncio de Sua Santidade, o chefe do Govêrno e os ministros da Justiça e dos Estrangeiros, tendo tratado das relações da Igreja com o Estado e da suspensão dos mandatos do Cardial Primaz e do bispo de Vitoria.

Os jornais de hoje referem-se ao debate parlamentar de ontem e ao discurso do sr. Alcalá Zamora, ao qual dedicam gerais elogios.

A sessão de hoje não deve oferecer surpresas, pois o facto da Comissão de Responsabilidades modificar o seu parecer vem facilitar a continuação do actual Govêrno, pelo menos até á aprovação da Constituição.

Num hotel de Madrid reuniram-se hoje num almoço, solenizando o Pacto de S. Sebastian, o respectivo alcaide, os ministros do Govêrno e os srs. Maciá, Gallarza e Rafael Sanchez Guerra.

A' sobremesa foi redigida uma comunicação revelando aos espanhois todos os pontos do celebre Pacto cujo aniversario hoje se festeja. — (United Press).

As responsabilidades

MADRID, 21. — A comissão de responsabilidades decidiu aceitar a emenda proposta por Botella, deputado radical socialista, segundo a qual os deputados sindicantes não poderão desempenhar as funções de acusadores e classificando, tambem, os delitos por grupos. — (Havas).

O custo da vida

CADIZ, 21. — A comissão de defesa economica operaria, da qual faz parte grande numero de mulheres, constituiu uma comissão para empreender uma campanha activa no sentido de fazer baixar o custo de vida e as rendas das casas.—(Havas).

Falta de pão em Cadiz

CADIZ, 21 Em consequencia do desacôrdo que se suscitou entre a direcção e os operarios de uma importante fabrica de panificação, estes abandonaram o trabalho, tendo o governador encerrado a fabrica. O abastecimento de pão á cidade é insuficiente—(Havas).

Uma bomba em Barcelona

BARCELONA, 21—Foi preso um individuo que lançou uma bomba, cuja explosão destruiu numerosas linhas telefonicas.—(Havas).

O café do Brasil
e o trigo dos Estados Unidos

ONVA YORK, 21—O Governo dos Estados Unidos declarou oficialmente que compra por ano ao Brasil um milhão duzentos e setenta e cinco sacos de café, em troca de vinte e cinco milhões de moios de trigo.—(United Press)

Politica francesa

PARIS, 21 — François Poncet entregou ontem á noite a Laval o pedido de demissão de sub-secretario da conomia nacional, julgando-se que tenciona abraçar definitivamente a carreira diplomatica e resignar ao seu lugar de deputado. — (Havas)

Carteiras e malinhas
Malas de viagem—Grande sortimento nas novas instalações da
CASA DAS CARTEIRAS 100
94, 96—Rua da Prata—98, 102

Passeio Noturno no Tejo
Partida do T. do Paço ás 21,45—Jazz-band—Buffete—Dança-se. Aos domingos e dias agrestes não se efectua
Reservado o direito de admissão

Aonde passar o Verão?
no PALACE HOTEL DO BUSSACO—Pensão completa desde 50 escudos
PALACE HOTEL DA CURIA—Pensão desde 35 escudos
HOTEL ASTORIA DE COIMBRA—Pensão desde 35 escudos
Informações e reservas de quartos no
ROCIO, 108, 2.º

FUME UM CIGARRO FRESCO
CAMEL
NO NOVO ENVOLUCRO HERMETICO

ASSINATURAS DE VILEGIATURAS
do
Diario de Lisbôa
Para facilitarmos a aquisição do nosso jornal para as pessoas que vão residir para as praias, termas ou campo, abrem-se, desde já, na administração do *DIARIO DE LISBOA*, assinaturas por 10, 20 e 30 dias, não podendo, contudo, ir além de 31 de Outubro, mediante o pagamento ou a remessa da respectiva quantia.
10 dias 3$00
20 » 6$00
30 » 9$00